

# PREFÁCIO

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de número 157 é lançada no final de 2019. Permanecem os lançamentos dentro da periodicidade, com artigos escolhidos por meio de *double-blind peer review* e respeitando as normas editoriais brasileiras e internacionais. Portanto, é um periódico estável, que há anos vem funcionando dentro das boas práticas e buscando respeitar seus autores e leitores.

Foi um ano de algumas novidades relevantes. A primeira delas são os dossiês, que começaram a ser desenhados com mais frequência. Foram abertos, ao todo, três editais especiais nesse ano em decorrência dessas iniciativas: a) o dossiê “Patrimônio Histórico”; b) o dossiê: “Sandra Jatahy Pe-savento: acervo, memórias e trajetória de pesquisa” e; c) o dossiê “100 anos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul”. Esses números temáticos se somam à revista mantendo seu rigor e seriedade na publicação. É a adesão a um modo de proteção relevante para diversas áreas, nas quais acontecimentos e iniciativas de professores dão origem a números especiais, que são construídos a partir de uma área.

Outra novidade foi o esforço de inclusão da revista em indexadores de renome. Isso continuou ocorrendo ao longo do ano todo. Agora o periódico faz parte de dezenas de indexadores, diversos internacionais, incluindo o Latin Index e o OAJI. O objetivo é dar mais visibilidade aos trabalhos e atrair autores cada vez mais inseridos na academia.

Assim é que chegamos ao final do ano de maneira positiva, com outro edital aberto e após receber muitas dezenas de trabalhos entre artigos regulares e relacionados a dossiês. O número, em si, busca manter a prática de abranger estudos multidisciplinares de pesquisadores vinculados à academia. São trabalhos de pessoas em diversos momentos da trajetória acadêmica, contribuindo com o conhecimento sobre o Rio Grande do Sul.

Os primeiros dois trabalhos tratam de século XVI em diante, cobrindo momentos mais afastados da história do estado. Um é sobre a lacuna do conhecimento sobre os índios na histórica pelotense. O segundo, sobre a presença angolana na formação do povo brasileiro com foco no Rio Grande do Sul durante o período da escravatura.

Depois, os dois artigos seguintes analisam patrimônios históricos. O mais antigo, trata do Portal Colonial de Porto Alegre, que cercava a cidade por longo período, mas que não chegou ao período republicano. O outro, ao contrário, é do amanhecer da República, sobre o obelisco de Domingo José de Almeida e o monumento a Júlio de Castilhos. Por fim, o quinto artigo, ainda no início da república, trata do assassinato do Coronel Chicuta, em 1892.

A outra metade da revista é localizada em período mais recente. Um artigo é sobre o Museu do Imigrante Italiano da Quarta Colônia, que guarda desde 1975 a memória dos imigrantes que chegaram no final do século XIX. O segundo artigo do século XX é sobre a operação realizada em Porto Alegre em 1964, a Operação Limpeza.

Por fim, a revista é encerrada com dois trabalhos que chegam à contemporaneidade. O primeiro é a análise de duas produções gaúchas - o Matador de Bagé e O Corpo, ambos lançados no século XXI. O segundo, uma pesquisa sobre o vestido da prenda, tentando estudar sua progressão do surgimento aos dias atuais.

A expectativa é que a revista possa contribuir com pesquisas em diversas áreas - ciência política, história, cinema, arte. Que os artigos apresentem esforços válidos aos olhos dos leitores nas suas pesquisas, na construção do conhecimento sobre o estado, na busca por cultura.

Desejamos a todos uma boa leitura e votos de que o ano de 2020 traga renovação.

Porto Alegre, 3 de dezembro de 2019.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo  
**Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt

Dr. Fábio Kühn

Me. Heinrich Hasenack

**Comissão da Revista**

Dr. Gustavo Castagna Machado

Bel<sup>a</sup>. Márcia Piva Radtke

Bel<sup>a</sup>. Priscila Pereira Pinto

Ma. Thais Nunes Feijó

Dr. Wagner Silveira Feloniuk

**Comissão Executiva**